




# Um Planeta, Uma Morada

*Uma Perspectiva Bahá'í sobre a Reconfiguração  
da Relação da Humanidade com a Natureza*

UMA DECLARAÇÃO DA COMUNIDADE INTERNACIONAL BAHÁ'Í

An aerial photograph showing a vast landscape. In the foreground and middle ground, there is a dense forest of tall, green trees. Beyond the forest, the terrain opens up into a savanna with scattered trees and large, flat grassy areas. In the far distance, a range of low mountains or hills is visible under a clear sky. The lighting suggests it might be late afternoon or early morning, with a soft glow on the horizon.

“Esta extensão de terra é apenas uma pátria e uma só morada. Cumpre-vos abandonar a vanglória, a qual causa alienação, e dirigir os corações a qualquer coisa que assegure a harmonia.”

— *Bahá'u'lláh*



## A NATUREZA, com toda a sua maravilha e majestade, revela percepções profundas sobre a essência da interdependência.

Desde a biosfera como um todo até o menor dos microorganismos, demonstram como qualquer forma de vida depende de inúmeras outras e como os desequilíbrios em um sistema reverberam por um todo interconectado.

Intimamente inserida nesse sistema maior, e profundamente dependente dele, a humanidade enfrenta um paradoxo que a cada dia gera consequências cada vez maiores. Por um lado, a raça humana nunca teve tanto poder para moldar o mundo físico em escalas planetárias, um fenômeno que alguns denominam de Antropoceno. Isso é um testemunho da nossa engenhosidade e criatividade coletivas, bem como do potencial ilimitado que temos diante de nós. Por outro lado, esse mesmo poder, quando exercido sem reflexão cuidadosa e guiado por prioridades alheias ao bem comum, presente e futuro, gera consequências não apenas de alcance global, mas também potencialmente irreversíveis.

À medida que os graves efeitos de ultrapassar os limites planetários se tornam cada vez mais evidentes, desde as mudanças climáticas até a perda de biodiversidade e a degradação e a poluição ambiental, a humanidade está sendo compelida a desenvolver relações mais maduras, colaborativas e construtivas entre seus povos e com o meio ambiente.

O pensamento sobre questões ambientais evoluiu notavelmente desde a histórica Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, realizada em 1972. Os avanços alcançados ao longo do último meio século, sejam eles científicos, legais ou institucionais, representam motivos de confiança e fontes de esperança para o futuro. No entanto, hoje, o aumento do conhecimento precisa se traduzir em ação de forma muito mais rápida e em escalas muito mais amplas. Mudanças radicais na organização e operação dos assuntos humanos se tornaram um imperativo existencial, necessário e inevitável. A questão que se coloca diante das nações e líderes do mundo é se as ações necessárias serão tomadas como resultado de uma escolha consciente e preventiva, ou se serão motivadas pela destruição e pelo sofrimento causados pelo agravamento do colapso ambiental.

## RESPONSABILIDADE PELO CUIDADO COM A NATUREZA

Os seres humanos exercem um grau de influência sobre a natureza que não encontra paralelo em nenhuma outra forma de vida no planeta. Por vezes, essa condição tem sido interpretada como justificativa para uma postura de domínio e controle, sustentada por ideias de posse e supremacia. No entanto, à medida que mais pessoas reconhecem a interconexão da humanidade com o meio ambiente e sua dependência dele, elas assumem que esse impacto singular carrega consigo o dever inescapável de cuidar e proteger a natureza.

Cada um de nós chega a este mundo como um fideicomissário da coletividade. E cada pessoa, por sua vez, assume uma parcela de responsabilidade pelo bem-estar de todos e pelo planeta do qual dependemos. Esse senso de tutela em escala global não busca eliminar o impacto da humanidade sobre a natureza. Os recursos materiais sempre serão necessários

para sustentar e fazer avançar a civilização. Na verdade, o objetivo é canalizar esse impacto de forma consciente, criativa e compassiva.

Enquanto aprendemos a utilizar da melhor maneira possível os recursos da terra para o benefício de todas as pessoas, devemos estar conscientes de nossas atitudes em relação à fonte de nossa subsistência. Nossas atividades devem refletir o fato de que a riqueza e as maravilhas da terra são o patrimônio comum de toda a humanidade, que merecem acesso justo e equitativo aos seus recursos. Nossas escolhas devem demonstrar uma perspectiva intergeracional, na qual o bem-estar dos futuros habitantes é levado em consideração em todos os níveis de tomada de decisão. E, neste período turbulento da história humana, nossas atividades devem ser cada vez mais temperadas pela sabedoria e pelo discernimento que vêm com a maturidade crescente.

“(...) existe alguma ação no mundo que seria mais nobre do que o serviço ao bem comum? ... Não, pelo Senhor Deus!”

— *Das escrituras sagradas bahá'ís*



## Um Só Povo em Uma Pátria Global

Desde uma perspectiva suficientemente ampla para abarcar o planeta em sua totalidade, a humanidade não pode ser vista sob nenhuma outra perspectiva senão como um só povo vivendo em uma única pátria global. A consciência dessa unicidade, expressa por meio de relações de justiça, constitui a única base sobre a qual sociedades sustentáveis podem ser construídas.

Cada povo, à sua maneira, celebra a beleza sempre abundante e a grandeza da natureza. As tradições de todas as culturas rendem homenagem a esse patrimônio inestimável que sustenta não apenas as necessidades físicas do corpo, mas também as qualidades transcendentais do espírito. A tarefa de construir um mundo sustentável e próspero carrega a promessa de oferecer não apenas um ponto de unidade no esforço coletivo, mas também em uma celebração alegre.

Reconhecer a unicidade da humanidade não significa suprimir a diversidade de expressão, culturas ou formas de organização social. O princípio da unidade traz em si o conceito essencial de diversidade; de fato, é isso que o distingue da uniformidade. No mundo da natureza, os sistemas florescem por meio da interação de elementos altamente diversificados. As diferenças entre seus vários componentes podem aprimorar o funcionamento do todo e fortalecer a resiliência do sistema em sua totalidade.

---

A tarefa de construir um mundo sustentável e próspero carrega a promessa de oferecer não apenas um ponto de unidade no esforço coletivo, mas também em uma celebração alegre.

---



### Um Só Povo em Uma Pátria Global (continuação)

Nos assuntos humanos, a diversidade de pensamento, de origens e de abordagens é igualmente fundamental. É por meio da interação entre diferentes perspectivas e experiências que se pode alcançar graus mais elevados de verdade e se obter novas perspectivas. Caso contrário, um excesso de pontos de vista e opiniões similares, assim como uma dependência excessiva de um único recurso natural, deixa um sistema exposto a perigos e vulnerável ao colapso.

Para voltar a equilibrar a relação da humanidade com o mundo da natureza será necessária a contribuição de um número cada vez maior de populações, bem coordenadas e integradas. Presunções de superioridade de um grupo

sobre outro, baseados em nacionalidade, raça, riqueza ou qualquer outra característica, apenas corroem os laços necessários para gerar consenso e sustentar a ação coordenada. Sentimentos de distinção em relação aos outros invariavelmente minam a motivação para trabalhar pelo bem comum, seja ele social ou ecológico.

A humanidade, frequentemente, tem enfrentado o desafio de valorizar a diversidade ao mesmo tempo em que busca construir a unidade, para respeitar e proteger o que é particular enquanto se apoia na força do que é compartilhado. O cuidado com a natureza oferece um meio poderoso para reconciliar esses ideais interconectados.

## EMPODERANDO PROTAGONISTAS DE UMA MUDANÇA TRANSFORMADORA

**T**odos os habitantes da Terra merecem a oportunidade de desfrutar dos frutos de uma sociedade global que avança em harmonia com a natureza. Para criar tal sociedade, é necessário que as pessoas, em todos os lugares, sejam capacitadas a participar dos processos construtivos que lhe dão forma. Portanto, desenvolver capacidade em indivíduos, comunidades e instituições, de modo a contribuir efetivamente para uma mudança transformadora, constitui um elemento indispensável da ação ambiental efetiva.

Para o indivíduo, isso implica desenvolver uma gama de capacidades inter-relacionadas — científicas, técnicas, sociais, morais e espirituais. É preciso que cada pessoa seja dotada de compreensão de conceitos, conhecimento dos fatos e domínio de métodos, bem como das habilidades, atitudes e qualidades necessárias para estabelecer padrões

mais saudáveis e sustentáveis de vida individual e coletiva.

No que diz respeito às comunidades locais, a construção de capacidade envolve o enriquecimento e a modelagem consciente da cultura. Sobre a comunidade recai o desafio de criar um ambiente no qual as vontades individuais se harmonizem, as capacidades se multipliquem e se manifestem em esforço coletivo, e no qual expressões mais elevadas do espírito humano se revelem em novas formas de organizar os assuntos da sociedade.

Também é preciso dedicar atenção ao fortalecimento das estruturas organizacionais. Instituições dotadas de capacidade são necessárias em todos os níveis, de modo a atuarem como canais por meio dos quais os talentos e energias de indivíduos e grupos possam se expressar em serviço ao bem comum.

**“Nós devemos estar continuamente estabelecendo novos alicerces para a felicidade humana, e criando e promovendo novos instrumentos para este fim.”**

*— Das escrituras sagradas bahá'ís*



Um Só Povo em Uma Pátria Global (continuação)

## PROPOSTAS PARA EXPLORAÇÃO

As realidades ambientais urgentes exigem da humanidade uma integração cada vez mais madura entre princípio e ação, sustentada por uma abordagem para o progresso orientada por processos. É preciso adotar medidas produtivas o mais rápido possível dentro dos sistemas atuais, apesar de suas limitações, mesmo enquanto são estabelecidas as bases que refletem novos paradigmas mais capazes de responder às necessidades contemporâneas. Neste sentido, ao longo deste documento se apresentam propostas de natureza exploratória, inspiradas em casos nos quais a comunidade internacional não apenas imaginou um mundo melhor, mas também buscou agir por caminhos até então inexplorados. Tais experiências práticas oferecem percepções sobre o que se torna possível quando o consenso e a ação necessária transcendem os discursos predominantes que impedem o avanço em direção a mudanças significativas.

Um meio de reforçar o princípio da unicidade da humanidade que poderia ser considerado é o estabelecimento de mecanismos que avaliem os impactos globais das políticas nacionais. Um órgão consultivo internacional criado a partir do consenso, por exemplo, poderia avaliar tais impactos além das fronteiras nacionais e recomendar ajustes ou reparações quando necessário.

Dentro das estruturas atuais, fortalecer o arcabouço legal relacionado à natureza daria maior coerência aos regimes de biodiversidade, clima e ambiental, e proporcionaria bases mais sólidas para a administração comum do planeta. Integrar as estruturas de governança neste sentido está ao alcance da comunidade internacional, e experiências passadas — tanto os avanços como os retrocessos — oferecem fundamentos valiosos que podem ser aproveitados. Os esforços para aumentar a coerência entre ações em áreas como manutenção da paz, mediação, direitos humanos, reconstrução e desenvolvimento de longo prazo — desde o estabelecimento da Arquitetura de Consolidação da Paz das Nações Unidas até a proposta de uma nova agenda para a paz — oferecem as primeiras aprendizagens sobre como poderia se configurar um processo de harmonização de esforços afins.



## Consenso em Ação

Para levar a humanidade a uma relação mais sustentável e harmônica com a natureza será necessário um consenso forte e aplicável, acompanhado de vontade coletiva, em torno de princípios chave que orientem os assuntos da comunidade internacional. Já foi alcançado um certo nível de concordância em torno de princípios fundamentais como gestão responsável, interdependência e justiça. No entanto, tais ideais ainda não se consolidaram como a base aceita para a ação coletiva global.

A insuficiência de planos nacionais de redução de emissões de carbono previstos no Acordo de Paris de 2015, até o momento, é um exemplo bem conhecido disto. Esse descompasso entre retórica e ação é indicativo de um desafio mais profundo, ou seja, que os princípios relacionados à sustentabilidade ainda não

estão suficientemente enraizados na consciência coletiva para moldar as escolhas e comportamentos das nações.

Um consenso consolidado não se demonstra apenas por meio de assinaturas e reivindicações escritas em papel, mas sim pela ação coordenada e colaborativa; seu parâmetro é a ação, não as palavras. Um compromisso firme com princípios e valores chave em nível internacional auxilia líderes nacionais e locais a superarem os obstáculos que inevitavelmente surgem na implementação das mudanças necessárias. Esclarece as razões pelas quais as nações se apoiem mutuamente fornecendo os recursos necessários para a concretização dos acordos, e ajuda as sociedades a superarem objeções baseadas em interesses limitados ou egoístas.

---

Um consenso consolidado não se demonstra apenas por meio de assinaturas e reivindicações escritas em um papel, mas sim pela ação coordenada e colaborativa...

---

Não se pode mais pedir aos povos do mundo que tolerem a desconexão entre acordos assinados, mas não implementados. A ação deve ser coerente com princípios que todos abraçam e defendidos coletivamente. A ordem internacional deve ser estabelecida em uma base que de fato viabilize as respostas planetárias a desafios planetários.



## PROPOSTAS PARA EXPLORAR

O consenso em torno de objetivos globais, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), poderia ser mais solidamente traduzido em ação se as consultas fossem estruturadas a partir do reconhecimento comum de que todos os países ainda têm muito a aprender sobre como integrar os imperativos — igualmente importantes — da sustentabilidade e do desenvolvimento. Alguns países já alcançaram altos níveis de desenvolvimento material para grande parte de seus cidadãos, mas exercem um impacto ecológico desproporcional em termos de recursos consumidos e resíduos gerados. Outros países apresentam uma pegada ecológica muito mais sustentável, mas ainda necessitam de avanços significativos em desenvolvimento material para atender às necessidades básicas de seus cidadãos. O objetivo que cada nação deve perseguir é o bem-estar de todas as populações, por meios que assegurem relações sustentáveis e harmoniosas com o ambiente. Colocar esse objetivo universal no centro proporcionaria um importante ponto de união ao redor do qual o consenso poderia se traduzir em ações coletivas e direcionadas a um propósito claro.

Construir um consenso prático em torno de normas morais e éticas, além das normas climáticas e ambientais, pode ajudar a garantir que os princípios prevaleçam sobre o lucro. Esse não é um território desconhecido para a comunidade internacional. Lições valiosas podem ser tiradas, por exemplo, do processo de certificação estabelecido pelas Nações Unidas para restringir a circulação de diamantes relacionados a conflitos. Apesar de suas limitações, esse processo representa um exemplo de consenso sobre fatores éticos e sociais que se traduzem em medidas concretas de análise e ajuste em diferentes etapas da cadeia de valor de uma mercadoria





## Redefinindo o Progresso

Se a relação da humanidade com a natureza deve ser reformulada, as noções de progresso, civilização e desenvolvimento precisarão ser redefinidas. É preciso ampliar e aprofundar os esforços já realizados nesse sentido, como os orçamentos centrados no bem-estar ou indicadores de progresso mais holísticos do que o produto interno bruto, e investigar mais a fundo questões fundamentais. Quais são as qualidades pelas quais uma pessoa, nação ou corporação é considerada bem-sucedida? Pelo que são elogiadas e apreciadas?

Na medida em que as respostas para estas perguntas priorizem as posses em detrimento de relações, ou a aquisição sobre a responsabilidade, um mundo sustentável permanecerá fora de alcance. Esses valores, por sua própria natureza e efeito sobre o espírito humano, conclamam incessantemente ao excesso, à exploração e ao esgotamento de recursos. Também dão origem a extremos gritantes de riqueza alienante e pobreza debilitante. Somente na medida em que forem deixados de lado poderão superar as profundas contradições a

que dão origem, entre elas, a expectativa de um crescimento infinito em um planeta finito. E apenas quando o progresso for entendido em novos termos será possível identificar com clareza os verdadeiros motores das crises ambientais atuais e se poderá promover mudanças duradouras.

O que deve ser reconhecido de forma clara é que nenhum país dominou ainda o processo de desenvolvimento sustentável. Com frequência, certas formas de industrialização, capacidade tecnológica e crescimento macroeconômico foram equiparadas ao desenvolvimento. Mas a insatisfação e as dificuldades das multidões que vivem em áreas consideradas tradicionalmente como desenvolvidas, assim como as injustiças enfrentadas por inúmeras outras populações ao redor do mundo e a pressão sobre o meio ambiente, demonstram que tal visão é, no melhor dos casos, incompleta e, muitas vezes, seriamente prejudicial. Nenhum padrão de vida e visão de sociedade pode ser considerado o modelo para o qual toda a humanidade deve aspirar.



## REPENSANDO OS ARRANJOS ECONÔMICOS

Os arranjos econômicos modernos resultaram tanto na degradação dos ecossistemas quanto no empobrecimento de muitas comunidades locais e vidas individuais. As desigualdades estão crescendo, e o dano inerente à criação e satisfação perpétuas de desejos tem sido demonstrado de forma indiscutível. Colocar o mundo sobre bases ecologicamente mais sustentáveis exige uma reformulação da ordem econômica global. As pessoas e o planeta precisam ser valorizados hoje de maneira tão explícita quanto o lucro e o ganho econômico foram no passado.

Como os desequilíbrios atuais são impulsionados em grande parte por inúmeras formas de excesso, o princípio da moderação precisará encontrar expressão muito mais ampla nos arranjos globais. Conceitos como contentamento, suficiência e simplicidade, que têm pouco espaço em paradigmas orientados para o crescimento, precisarão ser recuperados e expandidos. Padrões de vida associados à riqueza extrema — como a devoção ao conforto e ao luxo, por exemplo, ou os altos níveis de consumo e desperdício—terão que ser deixados de lado. Noções básicas de progresso, desenvolvimento e prosperidade precisarão ser reformuladas em termos muito mais holísticos.

Avançar em direção a esses objetivos exigirá que os arranjos econômicos sejam disciplinados por valores mais elevados do que seus próprios fins. A experiência prática de indivíduos, comunidades, empresas e nações não deixa dúvidas: existe uma dimensão moral inerente à geração, à distribuição e ao uso da riqueza e dos recursos.

A vida coletiva da humanidade sofre quando qualquer grupo pensa em seu próprio bem-estar isoladamente sem considerar o de seus vizinhos, ou busca ganhos econômicos sem levar em conta os impactos sobre o meio ambiente. Cada escolha deixa uma marca. Portanto, as decisões econômicas devem ser tomadas de acordo com ideais elevados. A riqueza deve servir à humanidade. Não há justificativa para continuar perpetuando visões, estruturas, regras e sistemas que manifestamente falham em servir ao bem comum.

**“As condições do povo devem ser arranjadas de tal modo que a pobreza desapareça, que todas as pessoas, tanto quanto possível ... participem no conforto e bem-estar.”**

*— Das escrituras sagradas bahá'ís*



## PROPOSTAS PARA EXPLORAR

O ODS 17.19 conclama o desenvolvimento de medidas de progresso para complementar o produto interno bruto. Trata-se de um objetivo valioso, já reiterado pelo Secretário-Geral das Nações Unidas, e que deve receber a devida prioridade e recursos. Reuniões internacionais, por exemplo — tanto ad-hoc quanto as do calendário regular das Nações Unidas—poderiam explorar medidas complementares a partir da perspectiva do foco temático específico de cada uma.

Além de a mensuração se tornar mais holística, as concepções contemporâneas de progresso em si precisam ser reconsideradas e, em muitos aspectos, reformuladas. Para tanto, um comitê de especialistas ou órgão similar poderia apoiar-se nos esforços promissores já em curso, identificar questões que precisam ser exploradas, delinear alternativas e definir áreas propícias para ação. O objetivo não seria um conjunto único de conclusões, mas sim um processo contínuo de investigação sobre o que constitui uma civilização sustentável e como suas características podem ser devidamente valorizadas e promovidas. Um exemplo que traz lições nesse sentido foi a adoção do Protocolo de Montreal sobre Substâncias que Destroem a Camada de Ozônio, quando a comunidade internacional alcançou um consenso amplo de que o progresso global seria mais plenamente servido pela eliminação do uso de substâncias químicas que prejudicavam a atmosfera do que pelos ganhos financeiros esperados com a sua comercialização continuada.

### Redefinindo o progresso (continuação)

Elaborar uma concepção mais holística de progresso exigirá uma compreensão expandida de nós mesmos como espécie, incluindo verdades sobre o próprio espírito humano. O planeta, seus povos e criaturas têm sofrido tremendamente com uma mentalidade materialista que enxerga o indivíduo como uma unidade econômica puramente interessada em si mesma, competindo com os demais para acumular uma parcela cada vez maior dos recursos materiais do mundo. Essa caricatura foi amplamente rejeitada no nível da teoria formal por ser simplista e grosseira. No entanto, muitos aspectos da ordem global ainda se apoiam nessas suposições e, com frequência, as reforçam e aprofundam.

Uma compreensão mais precisa da natureza humana abrangeria qualidades e atitudes como confiabilidade, apoio mútuo, compromisso com a verdade e um senso de responsabilidade, que são elementos fundamentais para uma ordem social estável. Tal compreensão daria origem a modelos capazes de evitar ou atenuar os males do materialismo reducionista, assegurando que nossa busca por prosperidade contemple as múltiplas dimensões do bem-estar individual e coletivo.

Redefinir o progresso não significa descartar as conquistas legítimas do passado, mas sim expandir os limites das realizações que ainda estão por vir. Desde novas abordagens à propriedade e ao uso, passando por novas formas de organização urbana, até métodos inovadores de agricultura, geração de energia e transporte, as possibilidades diante da humanidade são vastas. Aproveitá-las exigirá uma expressão muito mais completa das reservas de potencial humano latentes em cada indivíduo e dos esforços combinados da humanidade como um todo. Contudo, as próximas décadas têm o potencial de se tornarem um período excepcionalmente rico e gratificante da história humana. Por mais desafiadora que às vezes possa parecer a escala inédita de transformações necessárias em inúmeros setores da sociedade, ela abre espaço para um grande florescimento da criatividade e da iniciativa humana.

# Alinhando-se a Princípios Mais Elevados

A existência da humanidade é regida não apenas por forças físicas, mas também por leis sociais e morais de causa e efeito. A ganância é, em si mesma, corrosiva para o bem comum, por mais engenhosamente que seja justificada ou disfarçada. Atos de compaixão altruísta invariavelmente possuem o poder de motivar e inspirar, por mais simples ou isolados que possam parecer.

Sob essa perspectiva, o caminho para uma relação mais harmoniosa com a natureza não pode ser apenas o do ajuste tecnológico. Ele deve também envolver comunidades e sociedades aprendendo a se alinhar a princípios mais elevados.

Uma preocupação central dos ensinamentos e ideais religiosos tem sido por milênios a liberação das elevadas qualidades latentes em cada indivíduo. É inegável que o fanatismo e o dogmatismo sectário tenham minado os

imperativos morais e éticos que estão no coração de tantas tradições religiosas. No entanto, as comunidades que estão ativamente empenhadas em colocar valores transcendentais em prática, em benefício de todos, representam um reservatório de experiência digno de séria consideração.

“O mérito do homem está em serviço e virtude e não na ostentação de afluência e riqueza,” afirma Bahá’u’lláh, fornecendo um exemplo, entre muitos, de uma abordagem à identidade pessoal e à interação coletiva enraizada em valores que transcendem a prosperidade material. A forma como tais ideais podem influenciar o pensamento e o comportamento de um número crescente de pessoas, e a maneira como esse processo pode ser conscientemente fomentado e acelerado, são questões de importância central para o movimento ambiental e para a humanidade como um todo.

## PROPOSTAS PARA EXPLORAR

Muito ainda há para aprender sobre modelos de sociedade que priorizam princípios éticos e promovem ativamente o seu desenvolvimento e aplicação em toda a população. Estabelecer em cada agência das Nações Unidas um ponto focal de aprendizado sobre a aplicação prática de princípios morais e éticos, em vez de simplesmente buscar soluções prontas, poderia gerar conhecimento sobre como o progresso pode ser promovido em toda a amplitude da experiência humana.

Uma alternativa notável ao paradigma do avanço puramente material pode ser encontrada na importância que multidões ao redor do mundo atribuem à transcendência do espírito humano e à sua conexão com o divino. Muito poderia ser aprendido a partir de uma investigação sistemática e científica de comunidades que estão aprendendo a aplicar princípios espirituais — como altruísmo, solidariedade com os outros e cuidado com a natureza — para promover um progresso social amplo. Além das várias iniciativas das Nações Unidas já voltadas para o engajamento com organizações de base religiosa, tal investigação poderia explorar outras fontes de motivação e inspiração, bem como o impacto que elas podem ter sobre o bem-estar comunitário e ambiental.



## CIÊNCIA E RELIGIÃO: SISTEMAS COMPLEMENTARES DE CONHECIMENTO E PRÁTICA

**A**o trabalhar pela construção de um mundo mais sustentável, a humanidade tem à sua disposição dois sistemas de conhecimento e prática que se reforçam mutuamente: a ciência e a religião.

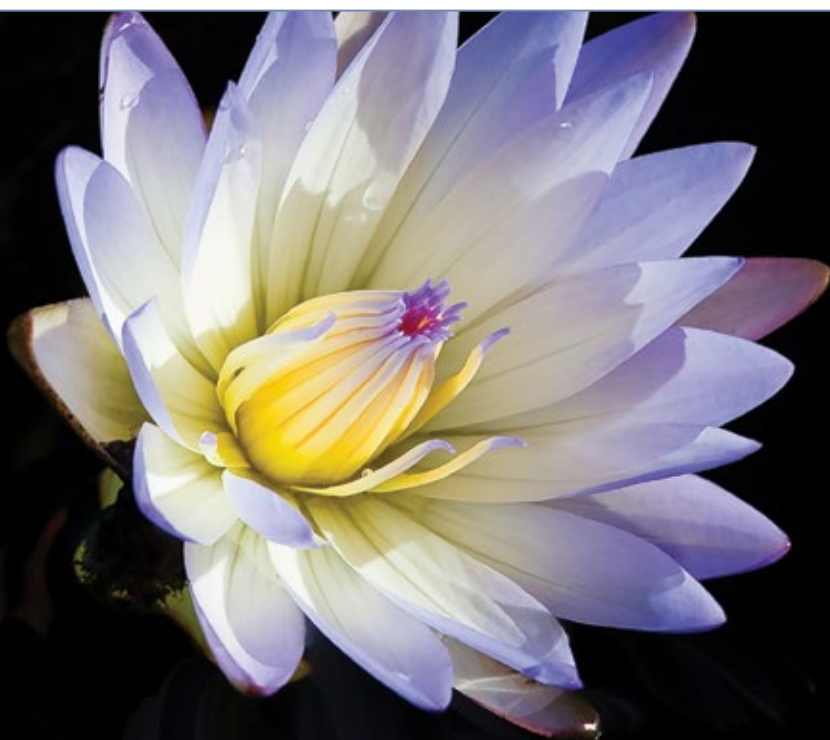
A investigação científica tem sido um instrumento vital na busca por compreender a realidade física e forjar soluções inovadoras baseadas na busca pela verdade e no compromisso com o aprendizado. Quando combinada com valores como a liberdade de preconceito e de vieses, a ciência permite que a humanidade separe os fatos das conjecturas. As capacidades científicas, de observar, medir e testar de forma rigorosa, nos permitiram construir uma compreensão coerente das leis e processos que regem a realidade física, bem como obter percepções sobre a conduta humana e o funcionamento da sociedade. Longe de ser um campo restrito a pesquisadores

e acadêmicos, as metodologias da investigação científica são ferramentas que qualquer indivíduo ou comunidade pode empregar.

Por sua vez, a religião oferece um arcabouço pelo qual ideais elevados podem ser aplicados às vidas individuais e à vida em sociedade, em benefício de todos. Os princípios espirituais que animam as religiões duradouras do mundo ajudaram indivíduos e populações inteiras a lidar com questões de significado, propósito e a natureza da boa vida e da boa sociedade. Quando fiel a esses ideais, a religião tem servido como barreira contra ideologias materialistas que reduziram os seres humanos a meros recursos a serem explorados ou consumidores a serem satisfeitos. Em sua expressão mais elevada, a religião não apenas convida virtudes como integridade, bom caráter, determinação, cooperação e espírito de sacrifício, mas também

reúne um número crescente de pessoas em torno desses princípios, unificando elementos diversos e dando origem a comunidades coesas que trabalham para manifestar ideais elevados na prática.

Se forem observadas de forma conjunta, ciência e religião fornecem princípios organizadores fundamentais pelos quais um progresso duradouro pode ser alcançado. Quando tanto as dimensões materiais quanto espirituais da humanidade são levadas em consideração, e a devida atenção é dada tanto ao conhecimento científico quanto ao espiritual, evita-se a tendência de reduzir o progresso humano ao consumo de bens, serviços e pacotes tecnológicos. Tanto a ciência quanto a religião são essenciais para a libertação de indivíduos e comunidades das armadilhas da ignorância e da passividade. Ambas são vitais para o avanço da civilização.



**“Religião e ciência são duas asas sobre as quais a inteligência do homem pode pairar nas alturas, com as quais a alma humana pode progredir.”**

— *Das escrituras sagradas bahá'ís*



## Justiça como processo e resultado

No cerne de qualquer concepção autêntica de unicidade global estão questões de justiça. O fato de que a relação extrativista da humanidade com o mundo natural tenha causado sofrimento generalizado, que um grupo seleto lucre com o uso excessivo dos recursos da Terra em detrimento de muitos outros, que as prioridades imediatas muitas vezes prevaleçam sobre as necessidades básicas das gerações futuras: tudo isso revela as profundas injustiças sofridas pelas pessoas e pelo planeta.

Corrigir tais males exigirá um exame honesto, além de uma resposta criativa, perseverante e humildade. As vozes daqueles que foram prejudicados pela ordem atual precisarão ter um papel muito mais proeminente nos processos de tomada de decisão em todos os níveis. Será necessário buscar percepções de populações que sustentam relações mais harmoniosas com a natureza, muitas das quais vivem em áreas fora dos centros urbanos. Compreensões culturais diversas sobre a relação da humanidade com a natureza, especialmente as dos povos indígenas, podem contribuir com as percepções necessárias para a criação de modelos mais holísticos e sustentáveis para as gerações presentes e futuras.

A justiça exige uma ampla gama de resultados, por exemplo, que os benefícios da civilização humana sejam distribuídos com equidade, ou que a responsabilidade por realizar as transições necessárias seja atribuída à luz das contribuições históricas dos atores para a atual crise climática. No entanto, a justiça no nível do resultado somente é estabelecida quando se aplica no nível dos processos. No nível individual, a justiça requer imparcialidade nos julgamentos e equidade no tratamento dos outros. No nível coletivo, é a expressão prática da consciência de que os interesses do indivíduo e da sociedade estão intrinsecamente ligados. Também requer um padrão de busca pela verdade que vá muito além das práticas de negociação e compromisso que tendem a caracterizar as relações atuais — a um processo de consulta e tomada de decisão baseado em princípios, franqueza e nos fatos.

Em todos os níveis, a capacidade de manifestar justiça — e o compromisso em fazê-lo — precisa ser fortalecida. Relações justas e equitativas são fundamentos indispensáveis para qualquer movimento global unificado em prol do bem comum.

### PROPOSTAS PARA EXPLORAR

A justiça exige coerência entre palavras e ações. Portanto, mais do que apenas criar novos organismos ou firmar novos acordos, a comunidade internacional deve fazer do cumprimento das promessas já assumidas a pedra angular de todos os esforços futuros. Ao fazê-lo, poderá ajudar a restabelecer reservas de confiança que se encontram perigosamente esgotadas nos últimos anos — confiança nas autoridades eleitas, nos meios de comunicação, nas descobertas científicas e nos compromissos assumidos pelos líderes mundiais.

Dentro das estruturas atuais, os arranjos globais poderiam se tornar mais justos mediante o estabelecimento dos meios para estimar e modelar os efeitos que as políticas propostas terão no futuro. Essa orientação voltada para o futuro, como visto, por exemplo, na proposta de um Enviado Especial das Nações Unidas para as Gerações Futuras e nas aprendizagens das localidades que instituíram tal abordagem, ajudaria a proteger a tomada de decisão dos interesses particulares dos atores presentes e a priorizar a equidade e a gestão responsável a médio e longo prazo.

## APRENDIZAGEM COMO MODO DE OPERAÇÃO

Uma civilização global em uma relação sustentável com a natureza nunca existiu. Portanto, estabelecer suas fundações em numerosas localidades, refletindo um vasto espectro de circunstâncias sociais e ecológicas requer um processo de aprendizagem em escala global. Requisitos básicos e princípios fundamentais já foram identificados em diversas áreas, desde processos físicos até arcabouços políticos. No entanto, a aplicação sábia de princípios a situações específicas de transformação social é algo que só pode ser aprendido por meio da experiência.

Assumir a aprendizagem como um objetivo central da ação ambiental exige hábitos e comportamentos específicos. Quando se opera em modo de aprendizagem, visões e estratégias são constantemente reexaminadas. Os planos se desenvolvem organicamente ao longo do tempo e são modificados à luz da ação realizada, da experiência gerada e das lições aprendidas. A ação é orientada pelo processo, em vez de ser definida apenas por eventos ou projetos. Mudanças aleatórias são evitadas e a continuidade do esforço é preservada.

O verdadeiro aprendizado depende tanto da motivação e da intenção dos atores quanto das estruturas e processos formais. Uma conferência internacional caracterizada por preocupações com status e reputação, ou com mérito e crítica, por exemplo, dificilmente irá gerar percepções úteis, não importa quantas sessões sejam dedicadas ao compartilhamento de melhores práticas ou lições aprendidas.

Uma atitude voltada para a aprendizagem também requer compreender o papel dos erros e contratempos no caminho do progresso. Enquanto o método científico faz pleno uso da dialética de tentativa e erro, os processos internacionais frequentemente se consomem pela busca do programa ou política perfeitos desde o início. Isso deve ser substituído por uma cultura de exploração e uma busca

sincera por soluções adequadas, reconhecendo plenamente que todos os envolvidos enfrentarão, em algum momento, contratempos e falharão. A humildade é a porta que conduz a aprendizagem.

O princípio da consulta, entendido como o processo de construir um consenso sobre a verdade de uma situação e determinar o curso de ação mais sábio entre as opções disponíveis, é fundamental para um modo de aprendizagem em ação. Em um processo consultivo, os participantes individuais se esforçam para transcender seus respectivos pontos de vista e, em vez disso, agem como membros de um coletivo que tem seus próprios objetivos e metas. Em um ambiente caracterizado tanto pela franqueza quanto pela cortesia, as ideias não pertencem ao indivíduo a quem ocorreram, mas ao grupo como um todo. A verdade não é tratada como um compromisso entre grupos de interesse opostos, nem os participantes são movidos pelo desejo de controlar uns aos outros. O objetivo é canalizar o poder do pensamento e da ação unificados. E sempre são levadas em consideração as perspectivas e aspirações daqueles cujas vidas serão impactadas pelas decisões.

Construir sociedades mais sustentáveis envolve não apenas a aplicação do conhecimento existente, mas também a geração de novos conhecimentos. Grande parte deste conhecimento será adquirido por meio de experimentação local. As observações iniciais podem consistir em pouco mais do que relatos pessoais de atores locais. Contudo, com o tempo, padrões emergem, podem ser documentados e analisados, dando origem a um corpo de conhecimento cada vez mais rico que pode ser disseminado de volta às comunidades de origem e usado para moldar iniciativas subsequentes. Concebida dessa forma, a aprendizagem sobre a construção de um mundo sustentável deixa de ser domínio de um grupo restrito de especialistas, tornando-se uma empreitada que se apoia na contribuição das massas da humanidade e as acolhe.

**“O conhecimento é como asas para a vida do homem; é como uma escada pela qual ele possa ascender. Incumbe a cada um adquiri-lo.”**

— *Das escrituras sagradas bahá'ís*

## Aceitando o papel do Estado

Numerosos atores têm um papel a desempenhar na construção de um mundo mais sustentável. As comunidades locais podem fazer muito para fomentar a ação coletiva e multiplicar as capacidades inovadoras de seus membros. Os jovens demonstram consistentemente uma abertura para novas formas de organizar a sociedade, disposição para aprender por meio da ação vanguardista e prontidão para se comprometerem com iniciativas nobres e com o bem-estar das gerações futuras. As empresas e as indústrias, como pilares da ordem econômica contemporânea, podem tomar decisões construtivas cujos benefícios se propagam por sociedades e paisagens em todo o mundo. No entanto, o papel do governo nacional é único e preeminente hoje. Neste ponto da história humana, o estado-nação é uma das unidades fundamentais da ordem política global. Portanto, os Estados têm uma missão indispensável no enfrentamento dos desafios ambientais transnacionais.

O mandato do Estado, como guardião do bem comum, é de longo prazo, transcendendo ciclos eleitorais e mandatos políticos. Um governo eficaz garante o florescimento de todos os habitantes de uma jurisdição durante gerações. O Estado também tem uma responsabilidade

crucial pela gestão dos bens comuns, seja dentro de suas próprias fronteiras, ou em colaboração com outras instituições além delas, por exemplo, na administração e no cuidado dos bens públicos que beneficiam a todos.

Todas as capacidades do Estado devem ser mobilizadas para enfrentar os desafios ambientais. A reestruturação de setores inteiros em diversas áreas da sociedade é uma tarefa de décadas, que envolve uma grande quantidade de recursos financeiros, empregos e infraestruturas físicas. Portanto, o papel do governo será determinante no desenvolvimento de planos de longo prazo, em sua implementação metódica ao longo do tempo e na criação das condições para que os avanços necessários se tornem viáveis.

Em alguns casos, isso pode assumir a forma de subsídios, compensações, ajustes regulatórios ou outros meios de incentivar as ações necessárias. Em outras situações, o papel normativo do governo e dos líderes individuais será necessário, explicando, encorajando, elogiando, convocando à ação. Em todos os casos, as instituições do governo ocupam uma posição única para fomentar e sustentar uma transição geracional.





Estabelecer novas qualidades e atitudes em relação à liderança será primordial para que os Estados enfrentem de forma efetiva as questões ambientais. O caráter individual é central nesse sentido, e haverá progresso quando os líderes encararem o serviço público como uma responsabilidade e não um caminho para ganhos pessoais, demonstrando responsabilidade perante fins mais elevados do que a vitória eleitoral ou o avanço próprio, e tomando decisões difíceis, mas alinhadas com o bem comum. Esses exemplos de coragem moral estão entre as conquistas mais duradouras dos líderes e serão lembrados muito tempo depois de um momento ou de um clima político específico tiverem desaparecido.

O pessimismo em relação ao papel do Estado tem crescido nos últimos anos, e é verdade que muitos sofreram quando os governos se mostraram incapazes ou não dispostos a cumprir suas funções: quando a função de estabelecer regras e padrões foi entregue àqueles investidos de interesses próprios; quando a prestação de serviços foi privatizada de maneira que subordinam o bem-estar humano às exigências do lucro; quando a corrupção política e a conveniência sacrificaram o bem comum em prol de vantagens pessoais.

---

Uma boa governança cria o contexto no qual o setor privado, a comunidade científica, a sociedade civil e outros podem oferecer suas mais elevadas contribuições.

---

Entretanto, tais reflexões não são tanto uma crítica ao governo em si, mas um lembrete do poder único que ele detém. Uma boa governança permite liberar o poder da ação tanto no nível da iniciativa e que emerja no nível da vontade coletiva. Uma boa governança cria o contexto no qual o setor privado, a comunidade científica, a sociedade civil e outros podem oferecer suas mais elevadas contribuições. Portanto, todos têm interesse em assegurar que o governo exerça suas funções como promotor da confiança pública o mais plenamente possível.


## O NÍVEL DA TOMADA DE DECISÃO

**E**m uma era em que os processos globais são sentidos igualmente em vilas e em continentes, será necessário dar atenção constante à determinação do nível apropriado para a tomada de decisão. Nesse sentido, o princípio de que as decisões devem ser tomadas no nível em que os melhores resultados podem ser obtidos é chave.

Fidelidade a esse princípio implicaria, em muitos casos, uma profunda descentralização de poder e autoridade para comunidades locais e instituições governamentais. Os processos de tomada de decisão precisarão se tornar muito mais inclusivos, locais e participativos nos próximos anos. Cada população tem o direito e a responsabilidade de traçar seu próprio caminho de progresso, e cada uma tem uma contribuição vital a fazer na construção de uma civilização mais sustentável. Além disso, a experiência demonstrou que, sem o compromisso daqueles cujas vidas são afetadas, programas e políticas têm dificuldade em se enraizar nas populações das quais sua implementação depende.

Complementando as tendências em direção à localização, a tomada de decisão apropriada também requer ação em níveis que transcendam o Estado-nação, quando necessário. Muitos desafios ambientais são transfronteiriços em escopo e efeito, e, portanto, não podem ser resolvidos apenas por meio da legislação nacional. A preocupação legítima com interesses nacionais deve, assim, encontrar expressão dentro de estruturas globais que possibilitem uma ação coordenada e eficaz em prol de uma comunidade internacional próspera. A única forma viável de avançar está em um sistema de cooperação mundial cada vez mais aprofundado.

A eficácia dos esforços em qualquer nível depende da qualidade e da reciprocidade das interligações entre eles. Se desconectada das condições na base, a formulação de políticas a nível nacional ou global pode se tornar abstrata e teórica — e, portanto, potencialmente irrelevante ou contraproducente. Da mesma forma, iniciativas no nível comunitário permanecerão limitadas se não estiverem conectadas a processos globais voltados para a humanidade como um todo. Portanto, serão necessárias estruturas que facilitem a transferência de conhecimento e percepções à medida que são gerados por meio da experiência prática e da análise.



**“[O princípio de unicidade da humanidade] Insiste em que os impulsos e interesses nacionais sejam subordinados às necessidades imperativas de um mundo unificado. Repudia a centralização excessiva por um lado e, por outro, rejeita todas as tentativas de uniformidade.”**

*— Bahá'í holy writings*

## PROPOSTAS PARA ANÁLISE

As responsabilidades dos Estados de promover o bem-estar de sua população que se baseia, em última instância, no florescimento da humanidade como um todo, devem ser prioritárias na formulação de políticas públicas. Portanto, os fóruns de tomada de decisão precisam ser estruturados de modo a garantir que os Estados promovam ativamente o bem comum em vez de outros interesses mais limitados. Muitos espaços em que a lei e a política são hoje definidos são fortemente influenciados por atores motivados, ao menos em parte, pela acumulação de lucro financeiro ou poder político. Assim, são necessários mecanismos que assegurem que tais atores — sejam corporações multinacionais, meios de comunicação, grupos de interesse especial ou outros — sejam incluídos apenas na medida em que sua participação reforce e potencialize a sustentabilidade dos esforços de boa-fé dos representantes do povo, em vez de miná-los. No contexto das Nações Unidas, isso poderia assumir, por exemplo, a forma de políticas que assegurem que tratamento preferencial ou influência indevida não seja concedido a atores não estatais com acesso desproporcional a recursos financeiros ou materiais.

As lacunas entre a escala de ação necessária para enfrentar os desafios climáticos e as medidas de fato adotadas são frequentemente atribuídas a uma suposta ausência de recursos financeiros. No entanto, a mobilização prudente e o gasto responsável de recursos para promover o bem comum, em escalas compatíveis com as necessidades relevantes, são uma responsabilidade fundamental do Estado. Portanto, as instituições governamentais têm um dever crítico em relação às gerações presentes e futuras. Essa responsabilidade confere aos Estados um mandato moral e ético para levantar recursos suficientes a fim de enfrentar necessidades urgentes e futuras, considerando padrões de justiça, capacidade e responsabilidade. Ela também exige que tais recursos sejam gastos em prol do bem-estar da humanidade — e não em subsídios a padrões de vida insustentáveis ou destrutivos. A adoção de tais responsabilidades em escala mundial, além de suas claras implicações para as políticas nacionais, exigirá realizar ajustes significativos nos acordos econômicos entre os países, sobretudo no momento de adotar as medidas necessárias para reduzir as enormes e destrutivas disparidades econômicas entre eles. Nesse sentido, durante várias décadas se propuseram diversas medidas com esse fim, como criação de um mecanismo que assegure a coordenação tributária global ou um marco regulatório para fluxos financeiros ilícitos. Se implementadas de forma cuidadosa, tais propostas poderiam contribuir enormemente para o uso adequado do conjunto de recursos globais disponíveis.

## O Mundo que Nos Chama

Uma civilização global próspera e em harmonia com o meio ambiente é uma visão para a qual um número crescente de pessoas está se dedicando. O mundo que nos chama é um mundo de integração e equilíbrio, de beleza e maturidade. É um mundo com um senso refinado de progresso, repleto de comunidades e indivíduos trabalhando juntos, com o apoio de instituições, em direção à realização de suas mais elevadas aspirações. É um mundo cada vez mais livre dos compromissos morais destrutivos — sociais, econômicos e ambientais — que frequentemente foram afirmados como necessários para o progresso.

O movimento em direção a essa visão já começou; seu impulso está crescendo. Ambições elevadas foram articuladas e ações estão sendo convocadas em escalas nunca vistas. No entanto, o ritmo da transformação ainda não correspondeu às demandas do momento. O leque de opções disponíveis para realizar os ajustes necessários só irá se estreitar caso a ação seja adiada para o futuro. A humanidade agirá com base na verdade de que seu próprio destino e o do planeta estão irrevogavelmente entrelaçados? Ou serão necessárias calamidades ainda maiores para mover a humanidade à ação?

---

O movimento em direção a essa visão já começou; seu impulso está crescendo.

---

O abismo entre intenção e ação é um dos principais desafios que a humanidade enfrenta hoje. Essa lacuna pode ser superada; indivíduos, comunidades e nações contribuem diariamente com sua parte para esse objetivo. No entanto, para que a ação alcance a escala necessária, é preciso um consenso muito mais forte e uma vontade coletiva entre as nações em torno dos valores exigidos pelo estágio atual de desenvolvimento da humanidade. Isso também exige uma determinação muito maior na colocação desses valores em prática, renovando o compromisso com o que é benéfico ao bem comum e descartando o que impede a resposta ao chamado moral e prático da hora presente. Esse é, sem dúvida, um empreendimento elevado, e seus benefícios são um legado inestimável que deve ser deixado às gerações futuras. Então, unamo-nos para estar à altura de suas exigências.





Créditos das fotos: pp. 4, 7, 16: Comunidade Internacional Bahá'í; p.4 parte inferior central: Jevtic, Coleção Agricultura via Getty; p. 6: Martha Moghbelpour; p. 8: pierluigipalazzi, Coleção Essentials via Getty; todas as outras por Dana Allen



# Bahá'í International Community

Copyright © 2022 Bahá'í International Community

866 United Nations Plaza, Suite 120  
New York, NY 10017, USA  
[www.bic.org](http://www.bic.org)



Escaneie para ler esta  
declaração on-line